

**Oficinas lúdicas como aportes do ensino da geografia na educação especial inclusiva em uma escola estadual de Montes Claros – MG****Playing workshops as supports of teaching geography in special inclusive education in a state school in Montes Claros – MG**

DOI:10.34117/bjdv6n2-274

Recebimento dos originais: 30/12/2019

Aceitação para publicação: 23/02/2020

**Túlio de Oliveira Ruas**

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

thulio72@hotmail.com

**Iara Maria Soares Costa da Silveira**

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

yara.mariasilveira@gmail.com

**RESUMO**

A Geografia é a ciência que tem o Espaço como principal objeto de estudo, possuindo assim uma extensa área de conhecimento que visa compreender, sobretudo, a interação do ser humano com o Meio no qual está inserido. Por ser um campo abrangente e de conhecimentos, esta ciência influencia diversas funções e subáreas do ensino, o que a torna ainda mais versátil e extraordinária. Apesar de a Ciência Geográfica ser singular, pois está sempre em construção e descoberta, se tornando às vezes monótona e enfadonha no âmbito do ensino, dificultando a transmissão do saber, especialmente no caso da Educação Especial Inclusiva. Neste sentido, os acadêmicos do PIBID, através do Subprojeto Geografia – Educação para à Promoção da Saúde, juntamente com a coordenadora e professora supervisora, desenvolveram diversas oficinas lúdicas com os discentes da Sala de Recursos Multifuncionais de uma Escola Estadual de Montes Claros – MG, a fim de apontar as abundantes pluralidades desta Ciência, buscando ensinar de uma maneira inovadora, leve e prazerosa, mostrando que é possível lecionar na Educação Especial Inclusiva de maneira eficaz, para que a Ciência Geográfica não se perca em meio à monotonia dos singulares métodos de ensino encontrados na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Geografia, Oficinas, Educação Especial Inclusiva, PIBID.**ABSTRACT**

Geography is the science that has Space as its main object of study, thus possessing an extensive area of knowledge that aims to understand, above all, the interaction of the human being with the Environment in which it is inserted. As it is a comprehensive and knowledge field, this science influences several functions and sub-areas of teaching, which makes it even more versatile and extraordinary. Although Geographic Science is unique, as it is always under construction and discovery, it is sometimes monotonous and boring in the field of teaching, making it difficult to transmit knowledge, especially in the case of Special Inclusive Education. In this sense, the PIBID students, through the Geography - Education for Health Promotion Subproject, together with the coordinator and supervising teacher, developed several recreational workshops with the students of the Multifunctional Resource Room of a State School of Montes Claros - MG, in order to point out the abundant pluralities of this Science, seeking to teach in an innovative, light and pleasant way, showing that it is possible to teach in Special Inclusive Education in an effective way, so that

Geographic Science is not lost amid the monotony of singular methods of found in contemporary times.

**Keywords:** Geography, Workshops, Special Inclusive Education, PIBID.

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia torna-se diferente e se sobressai em meio às demais ciências porque pode ser ensinada e compreendida dentro da sala de aula, nas exposições e diálogos interativos e também fora dela, onde ocorre a visualização da teoria na prática; a partir dos fatores físicos, nas vertentes em que abordam sobre as estruturas do Planeta Terra e seu dinamismo e interação com os elementos socionaturais e humanos, linha que compreende a relação entre a humanidade e os diversos ambientes habitados pelos mesmos. É a ciência que distingue o Urbano e o Rural, o Físico e o Humano, o Político e o Cultural, o Determinismo e o Possibilismo, mas não se limita a descrever a grandeza de tais fragmentos juntos, formando assim um estudo completo.

Para que esta ciência não se torne monótona e enfadonha no âmbito da Educação Especial Inclusiva torna-se necessário que se busque maneiras eficazes e facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem para que os discentes aprendam e apreendam que bem mais que uma simples disciplina a Geografia é uma prática progressista e efetiva, que serve especialmente para que entendamos a atuação do universo e suas particularidades, que refletem diretamente em nosso modo de interação com o Meio.

O papel do professor no processo de educação inclusiva é de extrema importância, pois, apesar das limitações pessoais, sociais ou institucionais deve-se promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos discentes com necessidades educacionais especiais, tendo os docentes o cuidado para que o ensino realmente aconteça. Para que isso seja possível, uma das ferramentas auxiliaadoras do processo são as oficinas e os materiais lúdicos.

Afirma-se que o lúdico como recurso pedagógico promove autonomia e desenvolvimento por parte dos discentes e os impulsionam na construção do conhecimento de uma forma leve e prazerosa. A brincadeira então não se torna apenas uma simples maneira de conhecimento, mas de aprendizagem social.

Segundo Santos, (2010):

É através do lúdico que a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, desenvolvendo a aprendizagem de forma prazerosa e significativa, possibilitando que as aulas sejam um sucesso e resultado na satisfação de professores e alunos. (SANTOS, 2010.)

É necessário ressaltar que os recursos lúdicos trazem aprendizado e conhecimento, todavia é imprescindível um planejamento claro, com objetivos bem delineados, os quais visem, sobretudo, a contribuição dos aspectos geradores de autonomia e independência do discente. O professor terá papel de mediador transformador, pois serão dele as metodologias e ideias que tornarão o ambiente saudável e motivador do desenvolvimento. (SANTOS, 2010.)

Sendo assim, é possível afirmar que os recursos lúdicos são enriquecedores e possuem a eficácia de fornecer o conteúdo ao discente de forma instigante e dinâmica, melhorando a qualidade das relações entre todos os envolvidos no ambiente escolar, pois o lúdico, desperta nos alunos, novas capacidades e experiências, além de desenvolver outros pontos como a coordenação motora, espaço, lateralidade, entre outros. (SANTOS, 2010.)

Partindo desse pressuposto os acadêmicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, através do Subprojeto Geografia – Educação para a Promoção da Saúde, realizaram oficinas lúdicas com os discentes da Sala de Recursos Multifuncionais de uma Escola Estadual de Montes Claros – MG, com o objetivo de ensinar Geografia na Educação Especial Inclusiva de forma dinâmica que através da prática torne esta relação mais prazerosa, oficinas estas que serão relatadas a seguir.

## **2 OFICINAS LÚDICAS DESENVOLVIDAS COM OS DISCENTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE MONTES CLAROS – MG: OBJETIVOS, METODOLOGIAS E RESULTADOS**

Antes de iniciar o desenvolvimento das oficinas, os acadêmicos do grupo mantiveram os primeiros contatos com o ambiente escolar, suas estruturas, leituras e análises do Projeto Político Pedagógico, bem como uma imersão nas diversas formas lúdicas de funcionamento da Sala de Recursos Multifuncionais da referida instituição de ensino. As metodologias utilizadas pela professora regente e as características e particularidades de cada discente participante foram a tônica, trazendo aos acadêmicos o conhecimento de variados tipos de deficiências e quais adaptações e adequações se faziam necessárias para cada uma delas no ato de ensinar, fato que auxiliou na montagem e realização das oficinas.

Após o período de observações iniciaram-se efetivamente as intervenções e oficinas, estabelecendo para cada atividade uma metodologia lúdica e pedagógica, visando àquelas que melhor atendessem as necessidades dos discentes dentro dos objetivos das atividades. Diversas oficinas foram desenvolvidas sempre com enfoque no espaço e na promoção da saúde voltados para a Geografia de modo criativo e divertido.

Nas oficinas realizadas com os discentes da Educação Especial inclusiva da referida escola o empenho e a clareza, determinados e adaptados de acordo com as necessidades de cada discente era o foco; dentre elas exemplificamos as oficinas sobre Categorias Geográficas, Educação Ambiental e Sustentabilidade através da Reciclagem, que serão apresentadas a seguir, bem como os objetivos, metodologias e resultados das mesmas.

Os materiais empregados nas atividades que serão aqui explicitadas foram todos preparados pelos acadêmicos bolsistas do Subprojeto Geografia – Educação para à Promoção da Saúde, onde o lúdico foi imprescindível e ajudou a fortalecer os conteúdos teóricos, abordados todos com clareza e fácil entendimento.

Ressalta-se que todas as intervenções do Subprojeto na Sala de Recursos Multifuncionais foram realizadas no contra turno do ensino regular dos discentes e acompanhadas pela professora responsável pela Sala, professora supervisora do grupo pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência e coordenadora de área da Unimontes, o que facilitou todos os processos educativos aplicados na instituição.

A primeira oficina escolhida para os relatos de suas etapas foi intitulada de “Educação Ambiental: Problemas e Sensibilização a partir da Trilha Geográfica” onde a Educação Ambiental teve como item essencial a conscientização da sociedade a partir de exposições lúdicas, balanceadas de acordo com as etapas ministradas. Desse modo, trabalhar essa temática na sala de aula foi de suma importância para que os discentes entendessem causas e efeitos dos problemas ambientais do cotidiano vivenciado. Ao discutir as questões ambientais com os discentes, aprimoraram-se seus conhecimentos sobre a temática a partir da realidade dos mesmos, numa visão social de como os estes percebiam o espaço e os ambientes onde estavam inseridos. A oficina teve como principal objetivo instruir os alunos a respeito da importância da preservação ambiental nos diversos âmbitos, de forma que fossem sensibilizados para os cuidados necessários com o meio.

A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, aulas expositivas e dialogadas, norteadas por um Caminho Educativo, elaborado pelos acadêmicos com base em materiais recicláveis, especialmente o papelão. O Caminho foi interceptado por perguntas e informações sobre o meio ambiente de forma instigante, dinâmica, educativa e produtiva; fato que gerou debates e troca de conhecimentos entre professores, acadêmicos e discentes, numa demonstração de que é possível, através do lúdico, repassar conhecimentos sólidos.

Foram obtidos diversos resultados como o desenvolvimento de habilidades por parte dos discentes com Necessidades Educativas Especiais - NEE para, a partir dessas premissas, conviverem e mudarem suas atitudes em relação aos problemas ambientais presentes nos bairros de abrangência escolar, como o lixo, falta de saneamento básico, esgoto a céu aberto, uso de drogas e seus reflexos

na saúde humana, alagamento das ruas, entre outros, conduzindo-os a uma reflexão a fim de verificar se eles se sentiam responsáveis como atores dos danos ambientais que afetavam o meio em que viviam ou não. Além disso, a ministração desta oficina de forma lúdica e customizada possibilitou a melhor compreensão/aprendizagem de quem dela participou.

Ressalta-se ainda que o envolvimento dos acadêmico-facilitadores e capacitados para tal não se restringiu somente na condução do Caminho Educativo, mas na experiência acadêmica voltada para a Educação Inclusiva, o que corroborou para a eficácia e eficiência dos assuntos tratados.

Figura 01 - Imagens da oficina sobre Educação Ambiental: Problemas e Sensibilização a partir da Trilha Geográfica desenvolvida na SRM.



Fonte: Arquivo do PIBID, 2016.

A segunda oficina a ser percorrida teve como título “O território de abrangência escolar na Educação Inclusiva” e teve como objetivo estudar as categorias geográficas tais como Espaço, Região, Lugar, Território e Paisagem no âmbito escolar, com enfoque maior no Território como um dos facilitadores para o entendimento das categorias, pois delimita e define lugares, através das relações de poder.

Para os alunos com NEE tornou-se um desafio compreender no âmbito da sala de aula o conceito de território. Sendo assim, a metodologia foi desenvolvida em etapas tais como pesquisas bibliográficas referentes ao tema, observação *in locum*, aula expositiva dialogada, debates, confecção de cartazes e maquete além, de registros iconográficos.

Inicialmente, no espaço de esportes da escola trabalharam-se ludicamente os pontos cardeais, quando os discentes se envolveram espontaneamente; a seguir, na Sala de Recursos as Categorias de Análises Geográficas foram explicadas de forma clara, dinâmica com destaque maior para o território, quando foi sugerido aos participantes que desenhassem o caminho por eles percorrido de suas casas até à escola, para que tivesse, na prática, uma melhor compreensão da abrangência do território escolar. Em prosseguimento, cada um desenhou esse caminho em um cartaz, orientados pelos acadêmicos e professores presentes; localizaram suas casas, descreveram o nome do seu bairro, assim como os pontos principais que encontravam até chegarem à escola. Os alunos, juntamente com auxílio dos acadêmicos, montaram uma maquete de acordo com os desenhos do cartaz, reproduzindo as ideias que individualmente tinham do território escolar. No que diz respeito à Promoção da Saúde, foi discutido com os mesmos sobre os agentes poluidores nos percursos dos caminhos e as possíveis doenças originadas pelo comprometimento da Saúde Ambiental local.

Essa oficina obteve bons resultados e os discentes conseguiram compreender dentro dos seus parâmetros cognitivos as categorias geográficas, sobretudo o território ligado ao contexto escolar. No que diz respeito aos acadêmicos do Subprojeto, entendeu-se que os objetivos propostos foram alcançados com sucesso, aprendendo e aprendendo a lidar com atividades lúdicas e dinâmicas de forma eficiente.

Figura 02 - Imagens da oficina sobre o Território de abrangência escolar na Educação Inclusiva desenvolvida na SRM.



Fonte: Arquivo do PIBID, 2017.

A terceira oficina a ser relatada foi intitulada de “Sustentabilidade socioambiental: do lixo ao luxo”. O objetivo versou em abordar a importância dos recursos naturais e as principais questões ligadas à preservação ambiental e reciclagem, alertando sobre a relevância das boas práticas e incentivando os discentes a colaborarem com a minimização dos impactos ambientais.

A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, apresentação de ideias e modalidades que reforçaram a sensibilização dos discentes participantes sobre a importância e valorização dos princípios da reciclagem e suas diversas modalidades, como uma medida viável na Preservação Ambiental.

Na parte prática, onde no decorrer da oficina os participantes trabalharam com reutilização de materiais descartados, transformando-os em novos objetos, incentivaram-se os estudantes a respeito do reuso e a importância da reciclagem para as práticas sustentáveis.

Como resultados, foi possível observar que a oficina contribuiu para o incentivo dos alunos com NEE quanto às práticas sustentáveis/reciclagem que colaboram no aprimoramento das atitudes positivas para o enfrentamento da preservação da natureza, imprescindíveis na manutenção do equilíbrio ecológico do planeta terra e eliminação do desperdício local.

Figura 03 – Imagens da oficina sobre Sustentabilidade socioambiental: do lixo ao luxo desenvolvida a SRM.



Fonte: Arquivos do PIBID, 2016.

Foi possível afirmar que a partir dos temas ofertados pelas oficinas obteve-se maior visibilidade, empenho e envolvimento dos discentes nas práticas lúdicas desenvolvidas, assim como a absorção dos mesmos quanto aos conhecimentos geográficos voltados para a promoção da saúde.

No que concerne aos acadêmicos bolsistas, registrou-se que todo o período de atuação na Sala de Recursos Multifuncionais foi satisfatório, assim como as oficinas desenvolvidas durante o período do PIBID na escola, ressaltando-se aqui as registradas nesse estudo, as quais também contribuirão para a formação dos mesmos como futuros profissionais docentes, mediando os conhecimentos e exploração das problemáticas cotidianas da Educação Inclusiva nos temas referentes à Geografia.



**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências vivenciadas na academia são de grande valia no processo do aprendizado docente. Perante as práticas cada vez mais heterogêneas os acadêmicos precisam pensar, analisar, descrever e executar formas metodológicas que impulsionem as novas experiências na execução dos conteúdos, e que possam colaborar na melhor e maior assimilação dos temas propostos para as disciplinas, nesta ênfase tratou-se dos temas abordados na disciplina de Geografia, aplicados a Educação Inclusiva na Sala de Recursos Multifuncionais.

Nesse prisma, faz-se necessário a presença de projetos que insiram os acadêmicos de licenciatura nas propostas da disciplina da escola, visando prepará-los para o futuro campo de trabalho, onde os mesmos irão lidar com diversas experiências, podendo desenvolver habilidades significativas na sua formação acadêmica.

Evidencia-se que no processo de ensino e aprendizagem as oficinas e intervenções aplicadas aos discentes da Educação Especial Inclusiva, na Sala de Recursos Multifuncionais de uma Escola Estadual de Montes Claros – MG foram benéficas tanto aos bolsistas participantes quanto aos discentes da referida sala. Foi possível extrair experiências sobre a Geografia aliada a novas metodologias no âmbito da Educação Inclusiva, preparando os acadêmicos para atuarem no futuro campo de trabalho, com a percepção e olhar voltados para a inclusão com qualidade e responsabilidade.

Constatou-se ainda que, os discentes participantes das oficinas lúdicas aprenderam e apreenderam com maior facilidade sobre as temáticas trabalhadas, mostrando que as oficinas e metodologias utilizadas contribuíram e contribuem com a educação inclusiva de maneira inovadora, mediando na formação de cidadãos conscientes e envolvidos na preservação do Meio em que estão inseridos, assegurando vantagens e benefícios relevantes para a sociedade presente e futura.

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas**. Anais do Seminário Nacional-Currículo em movimento-Perspectivas atuais, Belo Horizonte, novembro, 2010.

ELIAS, Nayara Ferreira. **Análise das ações e intervenções do subprojeto geografia - educação para a promoção da saúde no ambiente escolar.** Trabalho de Conclusão de curso, Montes Claros, Março/ 2018.

GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mário Lucio de Lima. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.** Comunicações. Caderno do Programa de Pós – Graduação em educação. Ano 10, Número 1, Junho, 2013.

LIMA PA. **Educação inclusiva e igualdade social.** São Paulo; AVER CAMP, 2002.

ROGALSKI, Solange Menin. **Histórico do surgimento da educação especial.** Revista de Educação do Ideau, Vol. 5 – Nº 12 - Julho - Dezembro 2010

ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. **“A Escola Comum Inclusiva.”** Coleção: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. Volume 01, Brasília, 2010.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem.** Monografia apresentada ao curso de Pós – Graduação a Distância Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria, 2010.

SEGALA, Fernando José; LEME, Rosana Cristina Biral. **Caminhos da Ciência Geográfica:** de sua sistematização à disciplina escolar. IN: Educere XII Congresso Nacional de educação, Paraná, 2015.

TOZETTO, Susana Soares; GOMES, Thaís de Sá. **A prática pedagógica na formação docente.** Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado. Volume 17, número 2, 2009.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca/Espanha, 1994.